

191

PRODUÇÃO DE UMBELATINA (ALCALÓIDE MONOTERPENO INDÓLICO) EM *PSYCHOTRIA UMBELLATA* VELL. (RUBIACEAE). Variluska Fragoso, Juçara T. Paranhos, Arthur G. Fett-Neto, Janette P. Fett (Departamento de Botânica - Instituto de Biociências - UFRGS).

A espécie *Psychotria umbellata*, encontrada no sul do Brasil, produz um alcalóide monoterpene indólico majoritário denominado umbelatina, com atividade analgésica do tipo opióide. Este trabalho envolve o estabelecimento de protocolo de propagação desta espécie, através do enraizamento adventício de estacas, visando a geração de biomassa cataliticamente ativa, e o estudo de fatores regulatórios do acúmulo deste alcalóide. Estacas apicais foram incubadas em solução nutritiva com três concentrações de sais: 0; 0,1 e 0,2 x MS (Murashige e Skoog) e dois tipos de auxinas, AIB e AIA, nas concentrações de 0 e 10 mg/L. As estacas foram expostas à auxina por uma semana e transferidas para soluções com os mesmos tratamentos sem auxina por 60 dias. Na ocasião da coleta das estacas e após seu enraizamento, folhas e raízes foram amostradas para análise do teor de umbelatina por HPLC. Estacas enraizadas foram suplementadas ou não diariamente com 4 h de radiação UV (potencial indutor de acúmulo de alcalóides), sendo folhas e raízes coletadas aos 2º, 4º e 6º dias para análise do alcalóide. Os tratamentos com 0,1x MS, contendo ou não AIB como indutor de rizogênese, não apresentaram diferença significativa quanto ao enraizamento (45 a 75%). Entretanto, a presença de 10 mg/L de AIB no meio proporcionou maior número médio de raízes por estaca e maior rapidez no enraizamento. A presença de 10 mg/L de AIA na solução resultou em baixo enraizamento (7%) e baixo número de raízes por estaca. As folhas de estacas recém coletadas apresentaram um teor de umbelatina de 2,38% do peso seco, e as de estacas enraizadas, 1,90%, não havendo diferença significativa. Este alcalóide é restrito às partes aéreas, não sendo detectado em raízes. A exposição à radiação UV não alterou significativamente o teor de umbelatina em folhas. Os efeitos da exposição mais longa ao UV no acúmulo de umbelatina estão em estudo. (Fapergs, CNPq, CAPES).